



## 10º Seminário de Extensão

### “ERA UMA VEZ...” LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

#### Autor(es)

---

VALERIA BRAIDOTTI

#### Co-Autor(es)

---

RODRIGO FIDELES FERNANDES

#### Orientador(es)

---

VALÉRIA BRAIDOTTI

#### 1. Introdução

---

A Universidade está sendo convocada a assumir seu lugar na Sociedade, sem perder de vista a perspectiva crítica que deve caracterizá-la. Ela, como instrumento de elaboração de intelectuais de diversos níveis, precisa, de um modo orgânico, colocar-se a serviço da Sociedade sem favorecer a manutenção da hegemonia de uma classe em detrimento da sobrevivência das demais. A Universidade precisa imiscuir-se ativamente na vida prática, como construtora de uma nova Sociedade. GRAMSCI (1989)

Partindo da idéia de que a extensão é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e, principalmente, viabiliza a ação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade é que se organizou este curso de extensão abordando o ensino da leitura e da escrita nas séries iniciais da Educação Básica.

O curso foi aberto aos profissionais da área da educação e aos alunos dos cursos de pedagogia das diferentes instituições de ensino superior de Goiânia e de municípios próximos. Oportunidades de trocar experiências com profissionais que já atuam na sala de aula podem desencadear importantes reflexões sobre a articulação teoria e prática nas intervenções pedagógicas, tanto para os alunos quanto para os profissionais envolvidos. Desta feita, acreditamos na relevância desse projeto que, ao mesmo tempo em que estende à comunidade os serviços da Faculdade Nossa Senhora Aparecida- FANAP, se ocupa da qualidade de ensino dos seus alunos.

O tema do curso foi escolhido observando sua importância no desenvolvimento das competências leitoras e escritoras. É sabido que a capacidade de atuar como usuário competente da escrita confere condições de acesso ao mundo letrado e de exercício da cidadania.

Como arte representativa e sistema de comunicação, o texto institui um elo entre o leitor e o mundo circundante, suscitando perguntas sobre os acontecimentos que envolvem o homem, promovendo formas de participação e de integração do leitor ao tecido sociocultural simultaneamente provendo-o de informações

críticas que lhe possibilitam tomar consciência de si e das contradições inerentes ao contexto. BRAIT, 2005, p.19

O curso é pertinente, considerando o contexto histórico-social no qual vivemos. Para atuar com igualdade de condições numa sociedade letrada exige-se, além de perícia nos diversos usos da língua escrita, a constituição de um pensamento emancipado, portanto crítico e reflexivo, construído nas interações sociais, dentre elas, as mediadas pela escola.

Acreditamos que a instituição escolar precisa trabalhar convenientemente com a *linguagem-literatura*. Fundamentada especialmente em Vygotsky e Bakhtin é possível afirmar que a linguagem é constitutiva dos sujeitos sociais.

Ressaltando a importância da linguagem - que se concretiza na palavra - na constituição do sujeito ou, mais especificamente, na formação social do pensamento humano, Vygotsky, afirma que o conhecimento se constrói passando de uma forma inter-subjetiva para uma intra-subjetiva. Nesse sentido, o autor afirma que *“a verdadeira comunicação humana pressupõe uma atitude generalizante, que constitui um estágio avançado do desenvolvimento do significado da palavra”* (Vygotsky 1993, p.5).

Daí pode-se compreender que o desenvolvimento cognitivo é produzido no processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura que, dito de outra forma, **refere-se ao domínio dos instrumentos de mediação entre os quais incluímos a linguagem-literatura.**

Vygotsky, atribui grande relevância à dimensão social que fornece os instrumentos e os símbolos que mediatizam a relação do indivíduo com o mundo. Nesse processo à linguagem é atribuído um papel especial, pois se destaca entre os elementos de origem sócio-cultural que atuam sobre a formação dos processos mentais superiores do indivíduo. Signos e palavras constituem o principal meio de contato social entre os indivíduos.

A concepção do significado da palavra como uma unidade tanto do pensamento generalizante quanto do intercâmbio social é de valor inestimável para o estudo do pensamento e da linguagem, pois permite uma verdadeira análise genético-causal, o estudo sistemático das relações entre o desenvolvimento e a capacidade de pensar da criança e seu desenvolvimento social. (Vygotsky 1993, p.6)

Também para Bakhtin, a palavra assume papel primordial, pois é a partir dela que o sujeito se constitui e é constituído. Para pensar a palavra a partir dessa perspectiva, é necessário considerar a relação dialógica que supera a descrição dos elementos estritamente lingüísticos e busca também os elementos extralingüísticos que, direta ou indiretamente, condicionam a interação nos planos social, econômico, histórico e ideológico.

Para pensar a concepção de palavra, em Bakhtin, é preciso abandonar a noção de codificação e decodificação que dá margem a uma percepção de língua como sendo um código fechado. A linguagem e a história são pontos fundamentais na compreensão das questões humanas e sociais. Por ser polissêmica e dialógica, a palavra traz marcas culturais, sociais e históricas. Neste ponto Bakhtin estabelece o maior divisor de águas na construção de sua teoria sobre a língua, pois, ao afirmar que o contexto histórico é parte constitutiva da linguagem, questiona as concepções estruturalistas que tomam a palavra como parte de um sistema abstrato de formas em que o falante não tem poder de intervenção. O contexto histórico transforma a palavra fria do dicionário em fios dialógicos vivos que refletem e refratam a realidade que a produziu. (Bakhtin, 2004)

A palavra, em situação de uso, é um espaço de produção de sentido. Dela emergem as significações que, conseqüentemente, se fazem no espaço criado pelos interlocutores em um contexto sócio-histórico dado. Por ser espaço gerador de sentido é controlada, selecionada, por meio dos mecanismos sociais.

Para Bakhtin, a palavra não é somente um universo de sentidos ou signo puro, é também um signo neutro. Aceita qualquer carga ideológica. Daí Bakhtin considerá-la como o modo mais sensível de relação social, uma vez que se faz presente em todos os domínios sociais.

Para compreender o processo de construção do sentido, é preciso ver a palavra como signo ideológico, pois só assim é possível perceber sua capacidade de assumir múltiplas tonalidades em diferentes campos como o político, o moral e o religioso. Os sentidos funcionam como camadas superpostas que se vão juntando. O contexto, a situação social, o lugar ocupado pelo falante é que determina qual o sentido que deve ser dado à palavra. Segundo Bakhtin (2003, p.271) *“toda compreensão da fala viva é de natureza ativamente responsiva; toda compreensão é prenhe de resposta...”*

Se, no processo de interação, o interlocutor presente direciona a palavra do outro, este também não perde

de vista falas, vozes, valores, concepções que se fazem ouvir, embora distantes. Como a palavra traz as marcas históricas, sociais e culturais, a gama de sentido que ela denota é algo que vai sendo produzido de acordo com os processos de mudanças sociais. Os vários sentidos das palavras são construídos em interação verbal ao longo da história, em momentos singulares, pelos sujeitos sociais. É assim que as crianças constroem os significados daquilo que lêem e não pela mensagem acabada que o professor julga existir.

É sob esse aspecto que elegemos como conteúdo deste curso, a literatura no contexto escolar e seus significados para crianças da Educação Básica na sua constante provocação interativa. Esse processo de interação não ocorre fora do contexto social e histórico; ele é fruto da interlocução de dois falantes pertencentes a um mesmo contexto. Neste caso, leitor e texto literário são os interlocutores em interação dentro do contexto escolar. Aqui se mostram, se discutem e se (re)significam inúmeras questões determinantes para a construção dos sentidos. Não existe interlocutor abstrato, uma vez que o horizonte social é determinante no processo de uso da palavra. Esse horizonte é internalizado pelo falante, que passa a fazer suas deduções e considerações com base no contexto que o cerca. O ouvido do leitor é provocado por um conjunto de vozes, nem sempre harmoniosas, que apontam para a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. De acordo com Bakhtin (1988, p.257) “... o ouvinte, ao perceber e compreender o significado do discurso, imediatamente assume em relação a ele uma postura ativa de resposta.

Os fatores extralingüísticos determinam socialmente as enunciações dos interlocutores, uma vez que eles também são sujeitos sócio-históricos e trazem valores, ideais, desejos, culturas e marcas de pertencimento sócio- político-econômico diferente, que marcam singularmente os sujeitos e se fazem presentes na materialidade de suas palavras. A enunciação “...situada na fronteira entre a vida e o aspecto verbal do enunciado, bombeia energia de uma situação da vida para o discurso verbal, ela dá a qualquer coisa lingüisticamente estável o seu momento histórico vivo, o seu caráter único”(Brait, 2005 p. 67) e, deste modo, provoca a produção de significados.

Em razão desses condicionamentos sociais e históricos que perpassam tanto os sujeitos quanto as palavras, somente o acontecimento enunciativo dará a significação da palavra que, muitas vezes, será diferente da significação registrada no léxico; a significação é construída no processo de interação social. Os sujeitos atualizam o enunciado do ponto de vista de seu significado semântico e não somente enquanto palavra gramatical.

“A expressividade de um enunciado é sempre, em menor ou maior grau, uma resposta, em outras palavras: manifesta não só sua própria relação com o objeto do enunciado, mas também a relação do locutor com os enunciados do outro.” (Bakhtin, 2003 p.316)

Com base nesta fundamentação, consideramos imprescindível a utilização da literatura na escola e de uma conseqüente metodologia de trabalho que garanta a possibilidade da construção de múltiplos sentidos.

## 2. Objetivos

---

O projeto tem como objetivo geral possibilitar reflexões sobre a prática pedagógica de abordagem dos diferentes tipos de texto literários, tanto na escrita quanto na leitura, na Educação Básica, vivenciando situações pedagógicas que incentivem a criatividade e o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico produzindo diferentes tipos de texto e apreciando atos de leitura, além de refletir sobre suas bases teóricas.

## 3. Desenvolvimento

---

O curso, de 30 horas, foi desenvolvido por meio de oficinas literárias precedidas da leitura e discussão de textos de ordem teórica relacionados à fundamentação das propostas vivenciadas nas oficinas. Participaram das oficinas alunos do curso de pedagogia da Fanap, de outras IES e de professores da Educação Básica de Goiânia e municípios próximos, totalizando 96 inscritos.

Esteve à disposição dos participantes um acervo substancial de exemplares da literatura infantil entre clássicos e contemporâneos nos diferentes gêneros literários.

Foram usados diferentes materiais de expressão plástica.

#### **4. Resultado e Discussão**

---

O tratamento didatizado, no qual o aluno lê porque o livro traz uma mensagem que o professor quer que ele conheça, está vinculado a uma concepção tradicional do processo de ensino e aprendizagem, que considera o leitor um ser passivo diante de textos com mensagens e significados preestabelecidos.

Aprender a ler, gostar de ler e, ainda, perceber a leitura como meio para se chegar a informação ou fruição deve ser o objetivo das propostas realizadas em espaços organizados, tais como as bibliotecas, as salas de leitura e a sala de aula.

A relação de qualidade que os alunos desenvolvem com os textos literários pode estender-se também à leitura de outros tipos de texto: jornalísticos, enciclopédicos, informativos em geral, de expressão pessoal, dentre outros. É preciso destacar os diferentes objetivos que podemos ter com relação aos textos: ler para aprender, ler para obter uma informação precisa ou de caráter geral, ler para preparar a leitura em voz alta, ler para revisar um escrito próprio, ler para registrar momentos pessoais importantes e poder retomá-los mais tarde.

#### **5. Considerações Finais**

---

As inquietações provocadas pelas discussões e pelos relatos dos professores sobre suas próprias dificuldades com a leitura e seu ensino despertaram o interesse pela investigação mais profunda sobre o uso da literatura na Educação Infantil. Deste interesse nasceu o projeto de pesquisa desenvolvido por mim no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimep e orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nazaré Cruz.

#### **Referências Bibliográficas**

---

BAKHTIN, M.. **Questões de Literatura e de Estética**: a teoria do romance. São Paulo: Unesp-Hucitec, 1988.

\_\_\_\_. **Estética da Criação Verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos -chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

VYGOTSKY, L. S.. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

## Anexos

---



